



A Questão de Direitos Humanos nos Cursos de Licenciatura em Química do Estado de Santa Catarina

The Matter of Human Rights on Chemistry Teaching Courses of Santa Catarina State

Lucas H. Lange¹, Fabíola C. Viel², Maria da Graça M. B Martin³

Palavras-chave: Educação humanista. Ensino de Química. Direitos Humanos.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

Este texto é parte de um projeto dentro do debate sobre o currículo envolvendo a formação humanista de educadores, especificamente na formação de professores de química. Neste trabalho aborda-se a questão dos direitos humanos, trazendo uma crítica aos currículos de licenciatura em química, observando como eles preparam (ou deveriam preparar) um professor com formação humanista. A questão norteadora do projeto é: qual a fundamentação que um licenciando recebe para lidar com questões como direitos humanos, políticas de inclusão, sociedade e meio ambiente? Sendo assim, organizamos o texto de forma a abordar o que se entende por formação humanista e a educação em direitos humanos, para então abordar esta temática dentro da formação de educadores na área de ensino de química.

Para debater o termo “educador humanista” nos baseamos em Paulo Freire (1997): “Ora, uma educação só é verdadeiramente humanista se, ao invés de reforçar os mitos com os quais se pretende manter o homem desumanizado, esforça-se no sentido da desocultação da realidade.” Isto também implica em transformar a realidade.

Na formação de um educador humanista é necessária a inserção da educação em direitos humanos. Esta, para Oliveira e Queiroz (2016), “é capaz de fornecer uma base ética para que, ao compreender os conteúdos de Ciência em seu contexto social, econômico e cultural, o estudante consiga posicionar-se como cidadão.” Mais do que isso, o educador humanista preocupa-se com os valores que humanizam sua ação, sendo eles a igualdade de direitos, a sustentabilidade e o diálogo.

¹ Bolsita de IC – Licenciatura em Química – UDESC, lange@live.jp

² Doutoranda UMINHO, professora DMQC – UDESC – fabiola.viel@udesc.br

³ Professora PPGECCMT – UDESC e DQMC – UDESC – maria.martin@udesc.br



Quando discutimos sobre formação técnico-científica, não é comum associarmos um caráter de direitos humanos às questões que envolvem seu ensino. Direitos humanos são geralmente vistos como algo distante da área de ensino em ciência e tecnologia. Também se observa um antagonismo nas licenciaturas com relação às disciplinas da área de química e as disciplinas de pedagogia. Esta dicotomia reforça, em muitos casos, a importância de uma área sobre a outra, deixando de lado a razão de que ambas se fazem necessárias para a formação de um licenciado. Em muitos casos, vemos os currículos de licenciatura como triviais anexos de cursos de bacharelado, sendo oferecidos como uma “complementação curricular”. Maldaner (2000), aponta que as “universidades têm tido dificuldades de superar esse fosso que separa a formação pedagógica da formação específica no campo de conhecimento em que vai atuar”, mas ressalta que é na própria “universidade o contexto mais adequado para conceber a formação dos professores em outras bases.”

Somente o domínio dos conteúdos específicos não contempla a totalidade requerida em um currículo que propõem a formação de um Educador Humanista. Para isso, são necessárias as abordagens de temas como: História, Filosofia e Sociologia da Educação, Sociologia, Gestão na Educação, Ecologia, Economia, Relações Humanas e Cidadania. Assim, a formação humanista da qual tratamos é alicerçada na educação em Direitos Humanos. Candau (2012), propõe que “o discurso dos Direitos Humanos está marcado hoje por uma forte polissemia. Segundo a autora, é possível distinguir pelo menos dois grandes enfoques, onde, no primeiro o objetivo não é questionar os modelos de sociedade vigentes, dialogando e criticando-o para poder refletir sobre sua atuação e impacto nas relações entre os indivíduos. As discussões presentes neste modelo são individuais e, em sua maioria, alienantes, com preocupações como direitos, política, ética e cidadania tratadas de maneira superficial e conteudista.

O segundo enfoque, por sua vez, traz para o processo pedagógico a importância da dialética. Nele, o educador humanista trabalha a edificação dos valores humanizantes, evidenciando a cidadania em uma prática fundada na igualdade de direitos, sustentabilidade e diálogo. Trata-se então, de levar o ensino para um novo patamar, onde o educador está presente para construir um ser humanizado. Esta iniciativa promove o empoderamento de grupos marginalizados e fornece tanto a visão globalizada quanto a regional, destacando o multiculturalismo e privilegiando temas de impacto social. Considera-se que a articulação destes princípios é base fundamental para a formação de um Educador Humanista. Então, será a partir deste enfoque que o projeto propõe olhar sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura em Química do Estado de Santa Catarina.

Foram analisados os currículos de quatro universidades do Estado de Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal Catarinense



(IFC - Araquari) e Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Observou-se que nas matrizes curriculares existem disciplinas que fomentam o caráter da educação em direitos humanos. Pode-se destacar partes das ementas como, por exemplo, a “articulação entre filosofia e educação. Papel da escola e das agências educacionais”, na disciplina de “Filosofia da Ciência” e “políticas de inclusão e diversidade”, na disciplina de “Políticas Públicas e Legislação” (UDESC), “teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo”, na disciplina “Organização Escolar” e “educação escolar como fenômeno histórico-social”, na disciplina “Didática A” (UFSC), “natureza humana. Comportamento. Grupos humanos”, na disciplina “Relações Humanas” e “conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos de Ser Humano, Educação e Cidadania” na disciplina de “Humanidade, Educação e Cidadania” (FURB). Observou-se um destaque positivo na matriz curricular do IFC (Campus Araquari), onde estão presentes disciplinas como “História da Educação”, “Filosofia da Educação”, “Gestão na Educação”, “Políticas Educacionais”, “Química, Sociedade e Consumo”, “Sociologia Geral”, “Sociologia da Educação” e “Teorias do Currículo”.

A organização curricular dos cursos de Licenciatura em Química ainda está muito longe de ser alavancada ao patamar imaginado em uma formação de caráter humanista. Observa-se o saber teórico ainda desunido da práxis, sistematizado e organizado por classes opressoras.

Referências

CANDAU, V.M. **Educação em Direitos Humanos: desafios atuais.** (Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. SILVEIRA, R. M. G., et al. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. P.397-412.

FREIRE, P. **Papel da educação na humanização.** Ano 6. Número 7. Salvador – BA: Revista da Faeeba – Faculdade de Educação do Estado da Bahia. Edição de Homenagem a Paulo Freire. UNEB. Janeiro a Junho de 1997.P. 9-32

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professor/pesquisador.** Ijuí: Unijuí, 2000.

OLIVEIRA, R. D. V. L, QUEIROZ G. R. P. C., **O cotidiano, o contextualizado e a Educação em Direitos Humanos: a escolha de um caminho para uma Educação cidadã cosmopolita.** (in) Tecendo diálogos sobre direitos humanos na educação em ciências. OLIVEIRA, R. D. V. L, QUEIROZ G. R. P. C. (Org.). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. (Coleção contextos da ciência)